
OCORRÊNCIA DE TRAUMATISMO DENTAL EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RECIFE

OCURRENCE OF TRAUMATIC DENTAL INJURY IN STUDENTS OF A RECIFE'S PUBLIC SCHOOL

*Ricardo José de Holanda VASCONCELLOS**

*David Moraes de OLIVEIRA***

*Gabriela Granja PORTO****

*Hermano SILVESTRE*****

*Edson da SILVA*****

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a ocorrência do traumatismo dental na dentição permanente em escolares de uma escola pública da cidade do Recife. Foram entrevistados 146 alunos no período de outubro de 2003, sendo 62 (42,5%) do sexo masculino e 84 (57%), do sexo feminino, com idade entre 10 e 24 anos. A ocorrência de traumatismo dental foi de 19,9%. Houve uma maior distribuição em meninos do que em meninas, porém sem diferenças estatisticamente significativas. Conclui-se que a ocorrência nesta unidade escolar foi alta, podendo ser considerada como um problema de saúde pública.

Descritores: ocorrência, avulsão dentária.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the occurrence of traumatic dental injury in permanent dentition in students in a public school in Recife. The authors interviewed 146 students during the period of October - 2003, which 62 (42,5%) was male and 84 (57%) was female, ages ranged between 10 and 24 years old. The occurrence of dental injury was 19,9%. Boys experienced more injuries than girls, but there was no statistical difference. The occurrence of dental injuries in this school is high, so they have a great potential to become a public health problem

Descriptors: occurrence, tooth avulsion.

INTRODUÇÃO

A cavidade bucal é uma região, pela sua posição, passível de sofrer traumatismos. As injúrias na dentição e nos tecidos moles são comuns, e seus efeitos na função e na estética facial merecem atenção do cirurgião-dentista.

O traumatismo dental pode tornar-se um importante problema de saúde pública não apenas porque sua prevalência é alta mas também porque pode acarretar enormes prejuízos para a vida cotidiana dos adolescentes. Além disso, os pacientes

tendem a evitar sorrir, o que diminui a auto-estima, prejudicando seu relacionamento social.

O elevado índice de violência, de acidente automobilístico e a efetiva participação de crianças em esportes têm contribuído para transformar o traumatismo dental em problema de saúde pública (TRAEBERT et al., 2003).

O trauma dental é importante em crianças e adolescentes, porque os dentes permanentes são formados nessa fase. A mais comum etiologia do

* Cirurgião-Dentista Especialista e Mestre em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Professor em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial Doutorando do Programa de Cirurgia. Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco.

** Cirurgião-Dentista Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Aluno do Curso de Mestrado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco.

*** Cirurgiã-Dentista. Aluna do Curso de Pós-Graduação – Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco.

**** Aluno do Curso de Graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco.

trauma dental é a queda, acidente automobilístico e atividades esportivas (CELENK et al., 2002).

Através de estudos em clínicas odontológicas e hospitais, detectou-se que as principais causas de injúria do incisivo permanente foram: queda, colisões, atividades esportivas, acidentes automobilísticos e violência. Poucos artigos têm incluído indicadores sócio-econômicos, e o alto índice de prevalência de trauma dental entre adolescentes tem sido relatado em todos os níveis sociais (NICOLAU et al., 2001).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a ocorrência do traumatismo dental através da análise de questionários em escolares.

MATERIAL E MÉTODO

Foram entrevistados, no mês de outubro de 2003, em um colégio público da cidade do Recife 146 estudantes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 24 anos. O critério para seleção dos entrevistados foi aleatório. Como método de pesquisa foram utilizados os questionários emitidos pelos estudantes, sendo considerado trauma dental qualquer tipo de fratura que ocorra no elemento dental.

Após a análise e a interpretação dos dados coletados, estes foram tratados estatisticamente, de forma descritiva, sendo expressos sob forma de tabelas. Para algumas situações, a análise inferencial.

RESULTADOS

Dos 146 pesquisados, 29 (19,9%) haviam sofrido algum tipo de trauma dental e 117 (80,1%) não haviam tido esse tipo de problema (GRÁFICO 1).

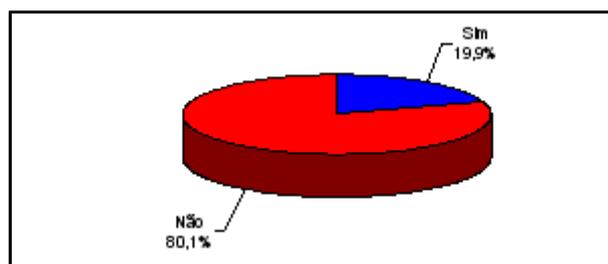


Gráfico 1 – Distribuição dos pesquisados, segundo a ocorrência de trauma.

Entre os 29 pesquisados que tinham sofrido trauma, foi registrada a ocorrência de trauma em 36 dentes, e para cada trauma registrou-se a idade da ocorrência do problema. Para os 35 casos com relação à idade, verificou-se que variou de 1 a 13 anos, a média foi de 8,14 anos, desvio-padrão de 2,93 anos e coeficiente de variação de 36,01%, o que indica uma variabilidade não elevada para esta característica. Da Tabela 1, verifica-se que um pouco mais da metade dos casos correspondeu à faixa etária de 9 a 13 anos.

Tabela 1 – Idade que ocorreu o trauma (em anos).

A idade que ocorreu o trauma	N	%
1 a 4	5	14,3
5 a 8	11	31,4
9 a 13	19	54,3
TOTAL⁽¹⁾	35	100,0

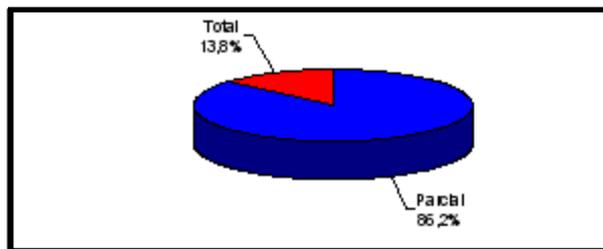
(1) - Para um dente não se dispõe desta informação

Com relação à presença ou ausência de trauma segundo o sexo, constata-se que a ocorrência de trauma foi mais elevada entre os pacientes do sexo masculino do que os pacientes do sexo feminino. Entretanto, ao nível de significância considerado, não se comprova associação significativa entre sexo e a ocorrência ou não de trauma, uma vez que o valor de P foi superior a 0,05 (TABELA 2).

Tabela 2 – Distribuição dos pesquisados, segundo o gênero por ocorrência de trauma.

Gênero	Trauma				TOTAL N %	Valor de P	
	Sim		Não				
	N	%	N	%			
Masculino	15	24,2	47	75,8	62	100,00	P= 0,2598
Feminino	14	16,7	70	83,3	84	100,00	
Grupo Total	29	19,9	117	80,1	146	100,00	

Entre os 35 casos de trauma, observou-se que 31 (86,2%) foram parciais e 4 (13,8%) foram perda total (avulção), conforme resultados apresentados no Gráfico 3.



DISCUSSÃO

Neste estudo, verificou-se uma ocorrência de traumatismo dental de 19,9%, o que está de acordo com a literatura pesquisada na qual ANDREASEN et al. (2000) afirmam que, em crianças de 12 anos, a frequência de trauma dental é de 20% a 30%, como também afirmam NICOLAU et al. (2001) que no Brasil a prevalência foi de (20,4%). Este trabalho também concorda com TRAEBERT et al. (2003) que relataram que a frequência do trauma dental em crianças com idade de 12 anos foi de 18,9%.

MARCENES et al. (2001) afirmaram que a prevalência de trauma dental foi de 58,6% em crianças de 12 anos, cuja percentagem em relação à presente pesquisa não está de acordo.

Há um consenso na literatura, o que está de acordo com os resultados encontrados, que a maior prevalência do trauma dental se percebe nos meninos.

Como relataram em seus estudos, ANDREASEN & ANDREASEN (2001), a prevalência de traumatismo dental em meninos varia de 12 a 33%, em oposição a 4 a 19% em meninas. Assim como MARCENES et al. (2001) afirmaram também que garotos tiveram mais injúrias que as garotas pesquisadas, 67,2% e 50,2%, respectivamente. NIK HUSSEIN (2001) também afirmou, em seu estudo, que a prevalência do sexo masculino foi maior do que do sexo feminino, 5,5% em meninos e 2,8% em meninas. E, para CELENK et al. (2002), pacientes do sexo masculino apresentaram maior número de traumatismos dentários do que pacientes do sexo feminino.

Em relação ao tipo de fratura, verificou-se que 88,9% foram parciais e 11,1% foram perda total (avulção), concordando com ONETTO et al. (1994) em que 72% dos traumas foram parciais e 7,4% foram avulção. Está também em concordância com ANDREASEN apud DEMARCHI et al. (1999) que relataram que, dos traumatismos dentários, a avulsão responde por 0,5 a 16% dos traumas na dentição permanente.

CONCLUSÃO

A ocorrência do traumatismo dental numa escola pública do Recife foi elevada podendo acarretar enormes prejuízos para vida cotidiana dos estudantes como problemas físicos e psicológicos. Por essa razão,

pode-se concluir que o traumatismo dental na dentição permanente pode ser considerado como problema de saúde pública. É de extrema importância um estudo mais completo, incluindo a prevalência de traumatismo dental entre as diferentes classes sociais e escolas de diferentes distritos do Recife.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDREASEN, J.O. et al. Manual de Traumatismo Dental. Porto Alegre, pag 6- 13, **Artmed**, 2000.
2. ANDREASEN, J. O. , & ANDREASEN, F.M. . Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3º ed, pág. 171-174. **Artmed**, 2001.
3. CELENK, S. et al. **Causes of Dental Fractures in Early Permanent Dentition: A Retrospective Study**. Journal of Endodontics, v. 28, n.3, pag. 208-210, march, 2002.
4. DEMARCHI, M. G. A. et al,. **Traumatismo dental envolvendo dois incisivos centrais superiores: caso clínico**. Rev. Odontol Univ. Santo Amaro. Vol. 4, n. 2, p. 44-47, jul/dez, 1999.
5. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia: princípios biológicos e mecânicos**. São Paulo, 1ª. ed, pág. 763-768, Artes Médicas, 2001.
6. KARGUL, B., et al. **Dental trauma in Turkish, Istanbul**. Dental Traumatology 2003; 19: 72-75.
7. MAJORANA A, et al. **Clinical and epidemiological study of traumatic root fractures**. Dent Traumatol. 2002; 18: 77-80.
8. MARCENES, M. et al. **Socio-economic correlates of traumatic injuries to the permanent incisors in schoolchildren aged 12 years in Blumenau, Brazil**. Dent Traumatol 2001; 17: 222-26.
9. NICOLAU, B. et al. **Prevalence, causes and correlates of traumatic dental injuries among 13 year old in Brazil**. Dent Traumatol 2001; 17: 213-217.
10. NIK-HUSSEIN, N. N. **Traumatic injuries to anterior teeth among schoolchildren**. Dent Traumatol 2001; 17: 149 -152.
11. ONETTO, J. E. et al.. **Dental trauma in children and adolescents**. Endod Dent Traumatol 1994; 10: 223-27.
12. PENINA, P. et al. Traumatismo dentário com fratura
13. REZENDE, et al. **Considerações sobre reimplantes dentários: condutas clínicas e ortodônticas frente a estas situações**. R. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 33-38, jul. 2002.
14. THOMSON., W. M., et al. **Dental and maxillofacial injuries among older New Zealanders during the 1990s**. Elsevier Science Ltda 2003.www.scinedirect.com.
15. TRAEBERT, J. et al. **Prevalence of traumatic dental injury and associated factors among 12 year old school children in Florianópolis, Brazil**. Dent Traumatol 2003;19: 15-18.